



ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA EM SISTEMAS AGROALIMENTARES: TRANSAÇÕES ENTRE PRODUTOR E PROCESSADOR DE LEITE, SOB A ÓTICA DO PRODUTOR

Julivan Gutierrez Pereira (PIBIC/CNPq/Uem), Sandra Mara Schiavi Bankuti (Orientadora), e-mail: sandraschiavi@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Administração, Administração de setores específicos.

Palavras-chave: coordenação de cadeias, custos de transação, custos de mensuração

Resumo:

O objetivo nesta pesquisa foi compreender as transações para venda de leite envolvendo produtores rurais da região de Maringá/PR, na perspectiva do produtor. Partiu-se do pressuposto de que vários fatores influenciam nas estruturas de governança com compradores, sendo consideradas para este estudo aquelas tratadas pela Economia dos Custos de Transação (ECT) e Economia dos Custos de Mensuração (ECM). Esta pesquisa qualitativa descritiva envolveu levantamento de dados primários junto 12 produtores de leite no Paraná, nas regiões Oeste e Norte Central. Concluiu-se que a relação entre os agentes da cadeia produtiva do leite envolve falhas relacionadas, principalmente, ao oportunismo e assimetria de informações entre as partes, em parte associadas à incerteza referente à variação de preço de mercado do leite e oscilações de mercado. A definição *ex-post* do preço do leite e a falta de clareza nos critérios para tal definição deixam espaço para comportamento oportunista por parte dos compradores, o que pode comprometer a eficiência e a coordenação nesse SAG.

Introdução

A coordenação de Sistemas Agroindustrial (SAG) é fundamental para sua competitividade, sendo importante o estudo das transações entre agentes dos diferentes segmentos. Os estudos sobre SAG são de importante valia para as mais diversas finalidades, que vão desde a elaboração de políticas públicas até a formulação de estratégias corporativas (ZYLBERSZTAJN,



2010). Especificamente para este estudo, destaca-se que a abordagem de SAG permite uma melhor compreensão do seu funcionamento, explica o agronegócio através do entendimento do fluxo de bens e serviços entre os agentes econômicos (ZYLBERSZTAJN, 2010), além de fornecer embasamento para discussões sobre novas maneiras de buscar a máxima eficiência das cadeias (BATALHA, 2001).

Diante do exposto, entende-se que a análise e compreensão da relação entre os agentes do SAG do leite é fundamental, pois permite identificar falhas de coordenação que podem comprometer a eficiência e continuidade desse SAG. Tendo como apoio a Economia dos Custos de Transação (ECT) (WILLIAMSON, 1985) e a Economia dos Custos de Mensuração (ECM) (BARZEL, 2005), o objetivo nesta pesquisa foi descrever as estruturas de governança entre produtores de leite e compradores no Paraná, sob a ótica do produtor.

Materiais e métodos

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e tipo descritiva, envolveu o uso de fontes primárias e secundárias. Os dados secundários foram aqueles referentes às teorias utilizadas e descrição do setor, para compreensão inicial do estudo. Os dados primários foram obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com 12 produtores de leite em duas regiões diferentes do estado do Paraná: Oeste e Norte Central. As entrevistas foram realizadas pessoalmente pelo bolsista, entre os meses de maio e junho de 2015, gravadas com autorização prévia dos entrevistados, e transcritas na íntegra. A análise foi feita a partir da técnica de análise de conteúdo (MORAES, 1999), direcionada por categorias advindas da teoria (atributos da transação e dimensões).

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa foram entrevistados doze produtores de leite, sendo quatro na região Norte Central e oito na região Oeste do Paraná. Os produtores entrevistados têm, em média, 29 anos na atividade leiteira, em propriedades rurais com 30 hectares de área média, sendo 19 para a produção de leite, na média. Estes produtores produzem em média aproximadamente 326 litros diários de leite.

Notou-se com as entrevistas que as transações ocorrem de modo recorrente, tanto quando se refere a entrega do leite, como quando se consideram os pagamentos, mensurações e negociações, gerando, assim, uma relação de longo prazo entre as partes.

Com relação às incertezas, notou-se que elas se devem, principalmente, as variações de preço do mercado, já que os produtores não conseguem prever



o que irá ocorrer e quais são os fatores que influenciam esta variação. A oscilação climática também foi citada como incerteza, embora esta seja inerente à atividade e os produtores já estejam preparados para lidar com este distúrbio.

Tratando-se da especificidade de ativos, verificou-se que as especificidades do ativo são as mesmas para todos os produtores e laticínios, seguindo o que pede a Instrução Normativa 62 para a qualidade do leite, oriunda do ambiente institucional. Observou-se exceção a partir dos relatos de dois produtores, que entregam o leite para um laticínio que oferece a opção do produtor investir em sua propriedade visando receber um bônus por este investimento. Este investimento só tem valor para aquele comprador, caracterizando, assim, um ativo específico. Além dessas, a localização e o tempo se apresentaram como especificidade da atividade leiteira, devido à perecibilidade do leite. Observa-se que as especificidades temporal e locacional direcionam à transação recorrente, inviabilizando transações por mercado *spot*.

Notou-se, também, que a venda do leite ocorre sem contrato escrito, e que o que fica acordado entre as partes é definido apenas verbalmente. Desta forma, a estrutura de governança pode ser classificada como híbrida (WILLIAMSON, 1985). As entrevistas reforçam o preconizado pela Economia dos Custos de Mensuração, uma vez que a possibilidade de mensuração das dimensões envolvidas na transação viabiliza a estrutura de governança por contrato.

A partir das entrevistas, falhas podem ser observadas: a assimetria de informações com relação às oscilações de mercado e aos indicadores de qualidade (resultados das análises realizadas pelos laticínios), além daquelas relacionadas aos critérios para formação do preço, abre espaço para oportunismo dos compradores. Por outro lado, o não pagamento por diferencial de qualidade do leite leva o produtor a não buscar melhor desempenho em qualidade, uma vez que o mesmo não será remunerado a mais por ter um leite melhor. Por fim, a definição do preço recebido apenas após a entrega do leite pode comprometer a eficiência na transação.

Conclusões

Concluiu-se com a pesquisa que a assimetria de informações entre os agentes e a possibilidade de comportamento oportunista podem refletir falhas nas transações entre produtores e compradores no SAG do leite no Paraná. Desta forma, notou-se pode haver perdas de eficiência, dado que muitas vezes os acordos verbais são quebrados e as partes não se comprometem com a transação. Nestes casos, maior clareza envolvendo as dimensões da transação, especialmente na definição do preço e no desempenho em qualidade do leite pelo produtor, poderia favorecer a



relação entre as partes, reduzindo espaço para oportunismo e apropriação de valor.

Agradecimentos

Agradeço a professora Sandra Schiavi Bánkuti, minha orientadora, que me deu a oportunidade de desenvolver a pesquisa. Agradeço também o professor José Paulo Souza que me indicou para a professora Sandra. Agradeço ao CNPq por financiar a pesquisa e me permitir desenvolvê-la. Agradeço também minha namorada, Larissa da Silva, que sempre me apoiou. Por fim, agradeço meus pais. Minha mãe Elinice já falecida, mas especialmente meu pai por tudo que fez e tem feito por mim ao longo da minha vida, sem ele eu não estaria aqui.

Referências

- BARZEL, Y. Organizational Forms and Measurement Cost. **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, v. 161, p. 357-373, 2005
- BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism**. Firms, markets, relational contracting. New York: The Free Press, 1985. 468 p.
- ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.